

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

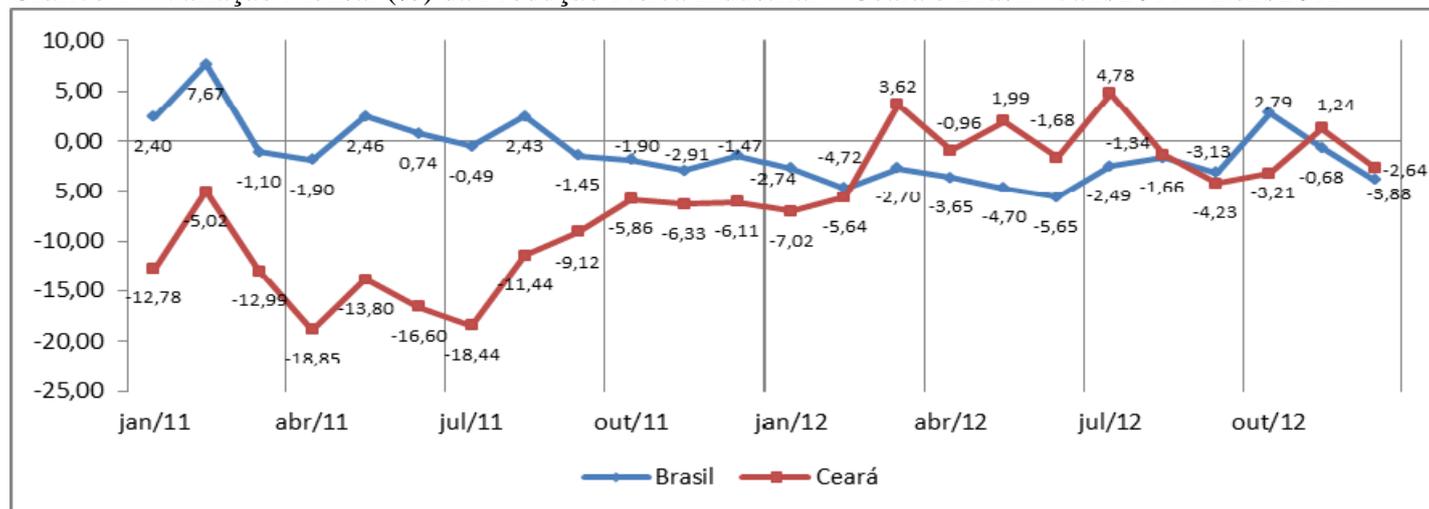
No resultado para o acumulado de 2012, tanto a indústria cearense como a nacional registraram resultados negativos quando comparadas a 2011. Apesar disto, os desempenhos apresentados por estas não foram tão semelhantes quanto possa parecer à primeira vista. Um olhar um pouco mais atento nas trajetórias nos últimos meses ajuda a entender esta afirmação. Neste Enfoque, este exercício é realizado.

Ao longo do ano de 2012, a produção física da indústria cearense, favorecida pela base de comparação reduzida, apresentou um comportamento mais favorável, com taxas de crescimento melhores que aquelas percebidas em 2011 quando comparado a 2010. Entretanto, a tendência de recuperação, percebida no segundo semestre do ano anterior, não foi mantida em 2012, com a indústria, especialmente a partir de março, passando a oscilar entre resultados positivos de crescimento e taxas negativas. Em particular, o segundo semestre de 2012 registrou resultados piores que os primeiros seis meses do ano, e o último mês se encerrou com uma queda na produção física de 2,64% em relação a igual período de 2011.

Na comparação com o Brasil, foi possível observar que a produção física industrial do Ceará, apesar de alternar momentos de queda e crescimento ao longo dos meses de 2012, apresentou um comportamento melhor que o do país. De fato, a indústria nacional registrou desempenho oposto à cearense, com resultados persistentemente negativos em quase todo o ano. Apesar da leve melhora no segundo semestre, dezembro se encerrou com uma redução de 3,88% no indicador de produção física da indústria brasileira. As duas trajetórias podem ser visualizadas no Gráfico 1, a seguir.

Outro ponto a ser destacado no comportamento registrado pelas indústrias cearense e nacional ocorreu a partir da segunda metade de 2011 e nos meses iniciais de 2012. Como fica claro no gráfico seguinte, neste período a manufatura cearense inicia o movimento de recuperação, ao passo que a indústria em nível nacional intensifica a redução de ritmo na atividade. É importante destacar que as bases de comparação para Ceará e Brasil são relativamente semelhantes, o que exclui os efeitos puramente estatísticos da análise.

Gráfico 1 - Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial – Ceará e Brasil - Jan./2011 - Dez./2012

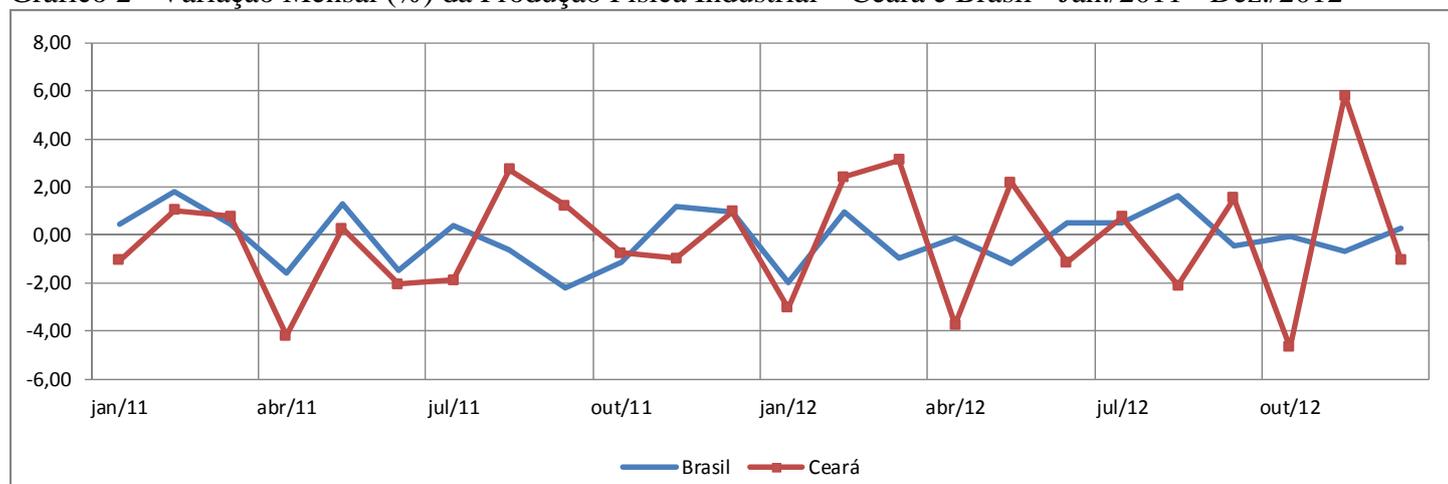


Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior

No gráfico acima já é possível perceber as diferenças de desempenhos, geralmente ocultadas quando se observa o resultado para o acumulado do ano. O gráfico 2, a seguir, tornam tais diferenças mais explícitas. De fato, na comparação mês a mês, com ajuste sazonal, as diferenças de ritmo entre as indústrias nacional e cearense ficam mais evidentes. Ao longo dos meses analisados, a manufatura no estado apresentou um comportamento mais volátil, com oscilações mais intensas, e uma trajetória não associada àquela seguida pela indústria nacional<sup>1</sup>. O gráfico 2 mostra as trajetórias para este tipo de comparação.

Gráfico 2 - Variação Mensal (%) da Produção Física Industrial – Ceará e Brasil - Jan./2011 - Dez./2012



Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mês anterior.

<sup>1</sup> O coeficiente de Correlação de Pearson para o período foi de 0,0297

Mesmo para o resultado acumulado do ano, as diferenças ocorrem e ratificam as análises anteriores. A indústria cearense fechou o ano de 2012 com uma redução de 1,26% na produção física em relação ao ano anterior. Embora negativo, este resultado foi bem menos intenso que observado em 2011, quando a indústria encerrou o ano com queda de 11,51% frente a 2010. O desempenho da indústria no Ceará é ainda superior ao registrado pelo setor em nível nacional, cuja redução foi de 2,72% em relação a 2011. Em 2010, o resultado nacional havia sido positivo (0,26%). Os dados constam na Tabela 1.

Tabela 1 - Variação (%) da Produção Física Industrial - Brasil e Estados - Out.-Dez./2011 e 2012

Brasil e Estados	Variação Mensal (2011)			Acumulado Ano (2011)	Variação Mensal (2012)			Acumulado Ano (2012)
	Out.	Nov.	Dez.		Out.	Nov.	Dez.	
<b>Brasil</b>	<b>-1,9</b>	<b>-2,91</b>	<b>-1,47</b>	<b>0,26</b>	<b>2,79</b>	<b>-0,68</b>	<b>-3,88</b>	<b>-2,72</b>
Bahia	-4,11	-3,71	-4,53	-4,48	0,67	9,04	20,68	4,42
Goiás	3,27	14,7	14,37	7,27	17,32	-11,03	9,83	4,12
Minas Gerais	-4,5	2,25	-2,61	0,07	11,08	3,54	2,36	1,72
Pernambuco	4,08	1,64	3,2	-0,03	-4,27	-5,2	0,65	1,34
Pará	3,21	-6,06	2,27	-1,04	3,19	-2,51	-9,29	0,31
<b>Ceará</b>	<b>-5,86</b>	<b>-6,33</b>	<b>-6,11</b>	<b>-11,51</b>	<b>-3,21</b>	<b>1,24</b>	<b>-2,64</b>	<b>-1,26</b>
Santa Catarina	-7,31	-7,18	-8,52	-4,77	1,03	0,23	-5,07	-2,94
São Paulo	-2,24	-4,67	-3,22	0,65	3,96	-0,02	-1,57	-3,77
Rio Grande do Sul	5,67	-4,13	1,67	1,77	-6,19	-6,29	-13,68	-4,63
Paraná	13,4	9,23	23,82	7,04	-5,26	-13,28	-28,24	-4,80
Rio de Janeiro	-1,35	-2,55	-0,28	2,65	-0,4	0,17	-1,16	-5,68
Amazonas	16,02	0,49	3,22	4,05	-11,62	-3,64	-6,22	-7,12
Espírito Santo	-9,61	-4,57	-6,51	-5,16	-2,96	-8,98	-11,08	-9,63

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2012.

O desempenho nacional foi influenciado pela queda na produção física em oito Estados dos treze pesquisados. Dentre estes, o Ceará apresentou a menor redução (-1,26), ao passo que Espírito Santo (-9,63), Amazonas (-7,12) e Rio de Janeiro (-5,68) apresentaram as maiores retrações. Na contramão do observado para o Brasil e pela maioria dos estados pesquisados, a produção industrial apresentou variação positiva nos estados da Bahia (4,42%), Goiás (4,12%), Minas Gerais (1,72%), Pernambuco (1,34%) e Pará (0,31%). Ver Tabela 1.

Em relação ao país, o Estado do Ceará registrou desempenho superior no acumulado do ano de 2012 em quase todos os setores pesquisados. As exceções ficam por conta de produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos (-2,25% contra -21,64%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-5,36% contra -28,16%). Os resultados constam da Tabela 2.

Tabela 2 - Variação (%) da Produção Física Industrial por Setores - Brasil e Ceará - Out.-Dez./2012

Setores	BRASIL				CEARÁ			
	Variação Mensal (2012)*			Acumulado Ano (2012)	Variação Mensal (2012)*			Acumulado Ano (2012)
	Out.	Nov.	Dez.		Out.	Nov.	Dez.	
<b>Indústria de transformação</b>	<b>2,79</b>	<b>-0,68</b>	<b>-3,88</b>	<b>-2,72</b>	<b>-3,21</b>	<b>1,24</b>	<b>-2,64</b>	<b>-1,26</b>
Alimentos	5,53	2,47	-2,92	-1,28	-	-	-	-
Bebidas	-1,42	4,04	-0,74	1,28	-	-	-	-
Metalurgia básica	0,65	-4,74	-6,89	-4,14	-2,28	77,78	-34,28	16,35
Refino de petróleo e álcool	1,88	6,79	8,60	4,90	-6,00	8,65	28,82	16,17
Minerais não metálicos	-0,49	-1,85	0,27	-0,77	2,63	-3,03	20,75	5,02
Calçados e artigos de couro	6,34	-2,36	-6,86	-3,62	21,35	9,62	2,20	4,68
Alimentos e bebidas	-	-	-	-	-14,06	-8,65	-11,3	0,19
Têxtil	1,24	-2,94	-1,32	-4,19	20,97	44,75	29,00	-3,09
Produtos químicos	-	-	-	-	-13,09	-11,34	-8,83	-8,36
Vestuário e acessórios	-6,89	-9,86	9,96	-10,42	-12,41	-11,44	0,46	-10,74
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	7,34	-2,96	-5,95	-2,25	11,86	-12,69	-11,62	-21,64
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	4,36	0,78	-0,77	-5,36	-76,8	-81,75	-74,27	-28,16

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo mês do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2012.

Sob um olhar otimista, os resultados de 2012, apesar da base de comparação, sugerem uma recuperação da atividade industrial no Estado em relação a 2011. Embora em queda, a produção industrial cearense apresentou perdas menores quando comparada ao ano anterior. A maior parte dos setores industriais apresentou comportamento semelhante no ano, seja revertendo quedas ou reduzindo perdas.

Ao longo de 2012, a indústria registrou taxas positivas de crescimento, mas sem conseguir sustentá-las, o que resultou em uma trajetória bastante irregular nesse período, apesar dos incentivos concedidos. Em nível nacional, o quadro é mais crítico. Alvo dos mesmos incentivos, a indústria brasileira apresentou em 2012 resultados ainda piores em relação a 2011. Após a crise internacional de 2008 e seus desdobramentos, a indústria, seja ela nacional ou cearense, ainda não foi capaz de retomar o caminho do crescimento sustentado.

É justamente esta incapacidade que chama a atenção, em especial em um momento no qual incentivos fiscais e creditícios são dados a atividade pelo governo federal. A indústria no Ceará, no entanto, parece responder de modo diferente à conjuntura adversa ainda presente e aos incentivos oferecidos, quando confrontada com a indústria nacional. A esta conjuntura, somam-se questões ligadas à competitividade, incertezas e formação de expectativas, e entraves aos investimentos como as possíveis explicações para o desempenho aquém do

desejado. De todo modo, somente análises mais profundas são capazes de contribuir para um melhor entendimento sobre o momento vivido pela manufatura, esteja ela no país ou no Estado.

Governador: CID FERREIRA GOMES  
Secretário da SEPLAG: Eduardo Diogo  
Diretor-Geral do IPECE: Flávio Ataliba

Diretor da DIEEC: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Elaboração: Witalo de Lima Paiva  
Odorico de Moraes Eloy da Costa

SEPLAG: [www.seplag.ce.gov.br](http://www.seplag.ce.gov.br); IPECE: [www.ipece.ce.gov.br](http://www.ipece.ce.gov.br)  
Centro Administrativo Governador Virgílio Távora/Cambeba  
Fone: (85) 3101.3496